

*Illm. Cidadão Dr. Director Geral da Instrucção Publica.*

Em obediencia ao que determina o Regulamento em vigor, venho apresentar-vos o meu relatorio sobre as Escolas do Rio Madeira.

Em virtude da sabia disposiçào do mesmo Regulamento, exigindo um titulo de professor a todo aquelle que pretende exercer o Magisterio Publico neste Estado, continuam ainda vagas algumas cadeiras n'aquelle Rio, e outras foram providas interinamente.

## HUMAYTÁ

### ESCOLA DO SEXO MASCULINO

E' regida pelo professor effectivo José Estacio da Silva.

Apezar de ser este professor bastante zeloso no cumprimento de seus deveres, a frequencia média desta Escola tem sido de 28 alumnos, o que não está de accôrdo com a grande população da futura cidade de Humaytá.

As suas aulas têm funcionado regularmente e a escripturaçào é feita de accôrdo com o Regulamento.

### ESCOLA DO SEXO FEMININO

Acha-se hoje a cargo da professora effectiva D. Maria José Rodrigues.

Nota-se tambem ser muito pequena a frequencia nesta Escola, tendo sido a sua média de 12 alumnas durante o corrente anno lectivo.

A escripturaçào é bem feita.

O predio em que ella funciona pertence ao Estado e necessita de concerto.

## MUNICIPIO DE MANICORÉ

## ESCOLA MIXTA DE BAETAS

Funciona esta Escola no Lago Grande de Uruapiara para onde foi transferida de Baetas.

Durante este anno lectivo esteve ella vaga até 19 de Abril, quando foi nomeada a professora interina D. Francisca da Trindade, que ainda não entrou em exercicio.

## MANICORÉ

## ESCOLA DO SEXO MASCULINO

Continua a cargo do professor effectivo Euclides Antonio de Moraes Rego, nomeado em 11 de Agosto de 1897. Devido á sua grande dedicação e esforços em bem cumprir os seus deveres, conta esta escola uma matricula de 66 alumnos, sendo a frequencia média de 46.

O material escolar está bem conservado, necessitando, porém, ser augmentado, em razão do crescido numero de alumnos.

A escripturação observa as disposições do Regulamento.

## ESCOLA DO SEXO FEMININO

Exerce o cargo de professora effectiva desta escola D. Adelaide Teixeira Lima, nomeada em 16 de Janeiro do corrente anno, a qual tem plenamente cumprido os deveres de seu cargo.

A escripturação nada deixa a desejar, e registra uma frequencia média de 35 alumnas.

Tem hoje esta escola um optimo material escolar.

Em relatorios anteriores cumpri o dever de levar ao vosso conhecimento que os predios, de propriedade do Estado, em que funcionam as duas Escolas de Manicoré, além de não comportarem o grande numero de alumnas que registram as respectivas matriculas, acham-se em pessimo estado de conservação e necessitam de urgentes reparos.

Além destas duas escolas publicas estadoaes, existe na cidade de Manicoré um estabelecimento de instrucção primaria e secundaria,

denominado «Instituto Municipal 24 de Maio», sob a direcção de Padres Agostinianos, subvencionado pelo Municipio.

Acha-se elle ainda em seu inicio, e muitos beneficios virão certamente a prestar áquelle Municipio, recebendo em seu seio orphãos desvalidos.

Tendo aberto as suas aulas no presente anno lectivo com uma matricula de 15 alumnos internos, teve necessidade de suspender os trabalhos, aguardando material escolar e um predio apropriado.

A seu Director observei a disposição do art. 3.º § 1.º do Regulamento em vigor, que determina sejam os Regulamentos dos estabelecimentos de ensino particular apresentados a essa Directoria para terem o *Visto*.

## MUNICIPIO DE BORBA

### ESCOLA MIXTA DE ABACAXIS

E' regida interinamente pelo professor Antonio José Ribeiro Guimarães, nomeado em 2 de Janeiro do corrente anno.

As aulas têm funcionado regularmente e a escripturação observa o Regulamento em vigor.

## BORBA

### ESCOLA DO SEXO MASCULINO

A direcção desta Escola continua a cargo do professor effectivo Alexandre da Fonseca, que tem desempenhado com muito zelo as funcções de seu cargo.

A escripturação obedece ao disposto no Regulamento e a média da frequencia é de 30 alumnos.

Ao meu ultimo relatorio annexei uma requisição de livros feita pelo professor.

### ESCOLA DO SEXO FEMININO

Acha-se regendo interinamente esta cadeira a professora D. Ignacia da Fonseca Coutinho, de novo para isso nomeada.

Muito aproveitamento têm tido as alumnas desta Escola, devido ás habilitações, zelo e dedicação da referida professora.  
As suas aulas são frequentadas na média por 25 alumnas.  
A escripturação é bem organizada.

## ESCOLA MIXTA DE CANUMAN

Continua vaga esta cadeira.

## ESCOLA MIXTA DE ROZARINHO

Achava-se vaga esta cadeira, e para regel-a foi nomeado interinamente o professor Manuel Ignacio de Carvalho, em 23 de Abril proximo passado.

\*  
\* \*

As cadeiras das Escolas Mixtas de Baetas, Abacaxis, Canuman, Rozarinho e a do sexo feminino de Borba acham-se em concurso, devendo terminar a 11 de Julho proximo o prazo para as inscrições dos candidatos.

São estas as informações que me cumpre ministrar-vos.

Saude e Fraternidade.

Manáos, 30 de Maio de 1901.

O Inspector Escolar,

*Manuel F. Sá Antunes.*

*Illm. Sr. Dr. Director Interino da Instrucção Publica de Manáos.*

Cumprindo o que me foi verbalmente determinado por V. S., venho dar contas a esta Directoria da inspecção que fiz nas escolas da colonia « Oliveira Machado »: existem alli duas escolas do sexo masculino, outra do sexo feminino; a primeira regida interinamente pelo professor Sr. Eduardo Gonçalves Brazil, funciona desde 5 do corrente, sob minha inspecção com a devida regularidade, devendo fazer sentir a V. S. que desde 19 de Maio ultimo deixou de funcionar por motivos que ignoro, por não estar a esse tempo sob minha inspecção.

A segunda, regida pela professora Exma. Sra. D. Amanda A. de Carvalho Cavalcanti, funcionou sem irregularidade alguma, notando nesta a melhor ordem e bom methodo de ensino; o aproveitamento em qualquer dellas é pequeno, não se podendo exigir mais, porquanto o numero de alumnos muito crescido, como attestam as cópias de matriculas inclusas, não permite que no curto prazo de tres horas possa o professor apresentar maior aproveitamento, é esta a razão que me leva a pedir licença a V. S. para aconselhar a redução do numero de alumnos determinado pelo actual, sem o que nada aproveitará a instrucção.

E' me grato ainda communicar que se acham em bom estado de conservação os moveis e utensilios, e bem assim os predios em que funcionam.

Manáos, 18 de Junho de 1901.

O Inspector Escolar

*João de Araujo Vianna*

*Illm. Exm. Sr. Dr. Director Geral da Instrucção Publica.*

Venho, de accôrdo com o que me foi ordenado por V. Ex., em officio sob o numero 8, de 15 do corrente, prestar as informações relativas ás escolas sob minha inspecção.

Seis são as escolas que me foram designadas para inspecção, todas n'esta capital e regidas pelos seguintes professores :

Lourenço Ferreira da Rocha Thury.

Antonio Telles de Souza.

Lauro Evangelista Cavalcanti.

D. Maria Telles Monteiro.

D. Julia Grana Vieira Marinho.

D. Raymunda Telles de Carvalho.

As tres primeiras do sexo masculino e as demais do sexo feminino.

A primeira e segunda funcionam em predio proprio do Estado á rua Leovigildo Coelho.

A terceira em uma casa particular alugada para esse fim á rua Izabel.

A quarta e quinta em predio proprio do Estado á rua José Paranaguá.

A sexta em predio particular á rua dos Remedios.

A primeira destas escolas tem quarenta alumnos matriculados com uma frequencia média de vinte e oito diariamente.

Funcionam as quatro classes, tendo na primeira tres alumnos, na segunda oito, na terceira vinte e quatro e na quarta oito.

Apraz-me informar que o professor revela gosto e dedicação ao ensino de seus discipulos, empregando intelligentes esforços para o adiantamento dos mesmos, vendo-se em todas as classes estímulo, proveito e adiantamento.

Esta situação é tanto mais digna de louvor, porquanto o professor para alcançar um tal *desideratum* não tem para auxiliá-lo senão os seus proprios esforços, não sendo permittido sequer premios aos alumnos que mais se distinguem, como um elemento de emulação para elles.

A segunda das escolas referidas tem, além de uma matricula de quarenta alumnos, mais dez que a frequentam.

Como na primeira, são divididos pelas quatro classes, e posso attestar que o professor se dedica com amor ao cumprimento dos seus deveres.

Seus alumnos mostram adiantamento e os trabalhos das aulas correm na melhor ordem.

A terceira escola, regida pelo professor Lauro Evangelista Cavalcanti, passou a ser regida pelo professor Vicente Telles de Souza Junior no dia 12 de Abril do corrente anno.

A sua matricula geral consta de trinta e seis alumnos, com uma frequencia média de vinte.

Todas as quatro classes funcionam, sendo : na primeira classe com dezeseis alumnos; na segunda com doze, na terceira com quatro e na quarta tambem com quatro.

Tanto um como outro dos professores são assiduos e esforçados.

A escola regida pela professora D. Maria Telles Monteiro tem, além de quarenta alumnas matriculadas, mais dez assistentes, divididas pelas quatro classes.

Esta professora é digna de todos os elogios pelo muito que se esforça para o adiantamento de suas discipulas, cujo proveito torna-se notavel dia a dia.

A mesma observação tenho a fazer com relação á professora D. Julia Grana Vieira Marinho, que tem em sua escola matriculadas setenta alumnas, sendo que no principio do anno o seu numero se elevava a oitenta, com uma frequencia regular de cincoenta e cinco alumnas diariamente.

Convém notar que esse excesso não tem prejudicado ao adiantamento das mesmas alumnas, tal é o zelo e dedicação pela professora empregados.

A sexta e ultima escola, regida pela professora D. Raymunda Telles de Carvalho, já attingiu neste ultimo mez a quarenta alumnas.

Comquanto tenha verificado que as alumnas apresentam menos adiantamento, explica-se esse facto por ter começado o anno com um pequeno numero d'ellas, tendo ido augmentando gradualmente, e talvez tambem pela interrupção de um mez de licença que esta professora obteve, durante o qual não foi substituida.

Apenas tres classes funcionam nessa escola, sendo que a primeira comprehende quasi que a totalidade das alumnas.

Nota-se em todas essas escolas deficiencia de material escolar, principalmente na primeira, terceira e sexta, que apenas têm doze bancos cada uma, os quaes só devem servir cada um para dous alumnos, mas que as circumstancias obrigam o professor a admittir que tomem assento

em cada um delles tres alumnos, para não ficarem de pé alguns, nem se retirarem das aulas.

Em nenhuma das escolas sob minha inspecção existe regimento interno que o professor tenha de executar, obrigando uma tal falta a adoptar o antigo regimento e os meios mais consentaneos que lhe parecem para bõa ordem dos seus trabalhos.

Uma falta sensivel, para a qual chamo a attecção de V. Ex., é não existir nas escòlas filtros para agua, e em algumas nem mesmo jarras e copos.

Assim é que nas escolas a cargo do professor Thury e Antonio Telles de Souza os meninos para se desalterarem tiveram de furar o encanamento e *pouzarem a bocca sobre o buraco feito*, resultando deste facto ficarem sempre molhados.

Parece-me igualmente digno de nota que a nenhum professor seja facilitada uma pequena verba para o asseio de sua escola.

Aproveito o ensejo para, entrando em uma outra ordem de idéas, lembrar a V. Ex., que me parece não attingir o fim que teve em vista o regulamento, creando a classe dos inspectores escolares, isto pelos seguintes motivos: estes funcionarios, com obrigação de visitarem diariamente as escolas a seu cargo, têm apenas o tempo necessario para percorrel-as, sem autoridade para, no caso muito commum de falta dos professores, fazel-os substituir temporariamente para obviar o mal que traz a suspensão dos trabalhos escolares aos alumnos; succedendo até que o professor licenciado ou doente não seja substituido durante o tempo do seu justo impedimento, pois que a Directoria, ainda mesmo tendo sciencia de taes occurrencias pelos seus multiplos trabalhos não póde, com a presteza e urgencia reclamadas, fazer sanar a falta.

Além disto rarissimo é o professor que doente ou licenciado communique ao inspector a razão de sua falta, deixando a este presumir que tal falta seja apenas do dia, e sómente depois de vêr prolongar-se o não funcionamento da escola é que leva ao conhecimento da Directoria a occurrencia.

Parece-me, portanto, que deveriam ser obrigados os professores a communicarem seus impedimentos ao inspector e a este ser dado o poder de substituir o professor impedido sem perda de tempo, pelo modo ao seu alcance.

Cabendo, além disto, ao inspector inspecionar a frequencia e exercicio dos professores, justo era que tambem a elle competisse attestar a dita frequencia e exercicio para a sua inclusão na folha do pagamento.

Nem se coaduna com a instituição limitar as attribuições de taes funcionarios, a verificar si os professores são ou não assiduos nas suas aulas, e nem teve certamente o regulamento vigente em vista um tal fim a que a pratica forçou.



São estas as informações que posso ministrar a V. Ex. no curto espaço do meu exercício, as quaes aproveitareis, se assim entenderdes, para vossa ulterior deliberação.

Saude e Fraternidade.

Manãos, 30 de Maio de 1901.

*Geraldo Barbosa Lima.*

Inspector Escolar,

---

*Illm. Exm. Sr. Dr. Director Geral da Instrucção Publica, em  
commissão.*

Cumprindo a obrigação que me é imposta pelo Regulamento Geral dessa Repartição e obedecendo ao vosso officio, ultimamente recebido, passo a fornecer os dados que colhi nas visitas ás escolas que me foram distribuidas e tambem as impressões que me dominam a respeito dos estabelecimentos submittidos á minha inspecção e dos professores que os dirigem.

Com a pontualidade permittida, realizei grande numero de visitas e si uma ou outra vez deixei de comparecer ás escolas a causa da falta era justificada pelo máo tempo ou por incommodo de saude.

Orgulho-me, porém, em affirmar que sempre, de accôrdo com a boa vontade e o interesse que consagro á instrucção, procurei desempenhar as minhas funcções da melhor maneira, já lembrando medidas—embora de pouco alcance—e já estimulando os alumnos e procurando desenvolver-lhes o gosto pelo estudo.

De quando em vez, por occasiões das visitas, levava a effeito uma especie de sabbatina, dirigindo perguntas aos alumnos, afim de aferir o seu gráo de adiantamento e tambem o methodo de ensino dos mestres.

Tenho a dita de affirmar que sempre trouxe as mais gratas impressões das escolas que me foram distribuidas e das quaes passo a occupar-me, cada uma de per si.

### **Escola dirigida por D. Maria das Neves Palmeira Bastos**

Esta escola é situada no largo do General Osorio (praça do 36).

Funciona numa sala, um pouco acanhada é certo, porém bastante hygienica : nella penetra o ar em abundancia e verifica-se bastante asseio.

Comtudo julgo o espaço pequeno para conter quarenta alumnos, pois é esse o numero dos matriculados, conforme o exigido pelo Regulamento e conforme o encerramento, que se deu a 16 de Abril.

A professora é zelosa ; demonstra interessar-se bastante pelo progresso dos discipulos e rariſsimas vezes deixa de dar aula e isto por motivos de força maior

Acompanham este modesto relatorio mappas demonstrativos da matricula e frequencia média relativos a essa escola.

Pelos mesmos vê-se que durante o mez de Fevereiro havia vinte e dois alumnos matriculados, sendo de treze alumnos a frequencia média.

Em Março, vinte e oito matriculados e dezeseite a frequencia média.

Em Abril quarenta e quatro matriculados e trinta e um a frequencia média.

A professora adopta os livros exigidos pela Directoria e, em summa, compenetra-se de seus deveres, observa fielmente o Regulamento, esforça-se para que os discipulos se adiantem, mantem a sala da escola em perfeito asseio e é assidua.

Assim sendo, as visitas á sua escola sempre me produziram excellente impressão.

### Escola dirigida pelo professor Lauro Tavares da Cunha Mello

Está situada na Estrada Epaminondas, funcionando numa sala ampla, ventilada e consequentemente hygienica.

Faço inteira justiça elogiando o empenho que manifesta aquelle professor no sentido de obter o maximo adiantamento de seus discipulos, estimulando-os, desenvolvendo-lhes o gosto pelo estudo.

E, felizmente, tem conseguido o seu *desideratum*, pois tenho notado, nas ligeiras arguições que sempre faço aos alumnos, que estes vão progredindo dia a dia.

O professor é tambem assiduo e zeloso, conservando a escola bastante em ordem e assejada.

Pelos mappas annexos ao presente relatorio verifica-se que foram matriculados até o dia 14 de Março cincoenta alumnos.

Destes, porém, retiraram-se doze, pelo que a escola contém actualmente trinta e oito alumnos.

No mez de Fevereiro existiam matriculados quarenta e seis alumnos, tendo sido de trinta e cinco a frequencia média.

Em Março existiam matriculados quarenta e nove, tendo sido de trinta e seis a frequencia média.

Em Abril quarenta e sete matriculados e a frequencia média de trinta.

São adoptados os livros estabelecidos no Regulamento.

## Escola dirigida pela professora D. Joanna Harms

Está situada na rua 10 de Julho, proximo ao largo de São Sebastião.

E' pequena a sala onde funciona e além disso num local um pouco improprio, pois fica em um baixo, sendo difficil o trajecto para a escola nos dias chuvosos, porquanto é necessario percorrer um espaço ladeiroso e escorregadio.

Julgo de muita conveniencia a escolha de um outro predio para as aulas.

A professora possui qualidades recommendaveis: é assidua, esforça-se para que os alumnos progridam, mantem a melhor ordem no estabelecimento e cumpre fielmente as disposições do Regulamento.

A sala, não obstante acanhada, como ficou dito, está limpa, nella notando-se todo o asseio.

A escola começou a funcionar no mez de Março, em cujo mez existiam matriculados apenas quatorze alumnos, sendo de oito a frequencia média.

Em Abril, porém, o numero dos matriculados subiu a vinte e tres, sendo de quatorze a frequencia média.

Até o dia 25 do corrente mez já haviam matriculados quarenta alumnos.

Já se vê que a escola está em boas condições, porquanto está completa a matricula, segundo o Regulamento.

---

Os estabelecimentos submettidos á minha inspecção necessitam de certas peças de mobilia, sendo imprescindivel a substituição de alguns moveis que se acham quasi imprestaveis.

Já fiz ver aos professores que dirigissem pedidos á Directoria Geral de Instrucção, afim de serem dadas as providencias precisas.

---

E' o que tenho a informar a V. S., Sr. Director Geral, a respeito das escolas que inspeciono.

Para meu gaudio, coube-me por sorte inspecionar estabelecimentos que são dirigidos por professores competentes e cumpridores

dos deveres inherentes aos seus cargos, pelo que são favoráveis as impressões que deixo consignadas no modesto relatório que passo ás mãos de V. S.

Caso forem precisas outras informações, caso sejam insufficientes os dados ora apresentados, estarei prompto a cumprir as ordens de V. S. no sentido de completar as informações necessárias á confecção do Relatório Geral.

Os mappas juntos, cuja exactidão verifiquei, supprirão algumas lacunas de minha parte a respeito da matrícula ou frequência média.

Manáos, 29 de Maio de 1901.

*Amão Carneiro Bezerra Cavalcante,*

Inspector escolar.

---

*Inspectoria Escolar do 1.º Districto, 31 de Maio de 1901*

Exmo. Sr. Dr. Director Geral da Instrucção Publica.

Tenho a honra de apresentar-vos o relatorio da inspecção que fiz nas escolas Publicas do 1º Districto.

Designado por acto de 1º de Março, comecei a visitar as escolas de Flores, Lalôr e Girau.

Até esta data não tinham sido estas Escolas visitadas por fiscaes da Directoria.

### **Escola de Flores**

A professora de concurso D. Josepha Afra do Rego assumiu o exercicio de sua cadeira a 7 de Março, dia em que começaram os trabalhos escolares. Esta escola funciona em casa alugada na Estação de Flores.

Está com 31 alumnos matriculados, sendo 14 do sexo masculino e 17 do feminino.

A frequencia média é de 14 alumnos.

A professora do dia 7 de Março a esta data tem tido 14 faltas. A mobilia escolar é moderna e toda em bom estado. Do dia 7 de Março ao dia 31 de Maio fiz 28 visitas.

### **Escola de Lalôr**

Professora de concurso D. Anna Canavarro de Almeida. Esta escola começou a funcionar a 4 de Janeiro. Estão matriculados 34 alumnos, sendo 11 do sexo masculino e 23 do feminino.

A frequencia é de 17 alumnos.

A professora desde o dia 4 de Janeiro a esta data tem tido quatro faltas.

Funciona esta escola em casa alugada por 150\$000. A mobilia é velha e em máu estado.

Fiz 24 visitas.

### Escola do Girau

A professora de concurso D. Philomena Ferreira Gomes. Abertura das aulas a 2 de Janeiro. Tem 40 alumnos matriculados, sendo 14 do sexo masculino e 26 do feminino. Frequencia é de 16 alumnos. A professora desde o dia 2 de Janeiro a esta data tem tido sete faltas.

Fiz 28 visitas. A casa onde funciona esta escola é alugada por 50\$000 e está quasi em ruinas. A mobilia é usada, mas em bom estado.

Embora as senhoras professoras não tenham ainda o regimento interno das escolas primarias e ter havido faltas nos pedidos de livros e utensis escolares, estas escolas vão dando algum resultado.

E' o que cumpre-me a informar-vos.

Saude e Fraternidade.

*F. P. de Faria e Souza.*

---

*Ao Exm. Sr. Dr. Director da Instrucção Publica do Estado*

De conformidade com o officio de 15 deste mez, que, de ordem vossa, me foi dirigido, da repartição a vosso cargo, venho prestar-vos por este meio as informações relativas ás escolas sob a minha inspecção.

A começar de 8 de Fevereiro deste anno, quando fui nomeado inspector escolar, tenho visitado as escolas que me competia inspeccionar, e eram primeiramente as regidas por D. Arya Firmina da Silva Paula, D. Raymunda Telles de Souza Carvalho e Manoel Candido Ribeiro de Menezes, á rua Sete de Dezembro desta cidade ; e mais tarde, por nova divisão que se fez, ficaram sob a minha inspecção as do segundo districto escolar, regidas pelas professoras D. Adelina Pinheiro de Amorim, D. Margarida Mattos de Abreu, D. Lourença de Carvalho Veiga e D. Zulma Menezes de Azevedo.

Como ficou dito, as escolas á rua Sete de Dezembro passaram a ser visitadas por outro inspector escolar, e por isso, a seu respeito, cabe-me apenas informar-vos que se achavam matriculados : na escola mixta, a cargo da profcссора D. Arya Paula, 40 alumnos e frequentavam de 25 a 30 ; na escola, tambem mixta, a cargo da professora D. Raymunda Telles, 36 alumnos e frequentavam 26 ; e na escola do sexo masculino, regida pelo professor Manoel Candido, 21 alumnos, com a frequencia diaria de 12 dos mesmos alumnos.

Quanto ás outras escolas mixtas de que fallei, do segundo districto escolar, é de meu dever informar-vos que todas têm funcionado de modo regular, convindo lembrar que foram ultimamente licenciadas D. Lourença Veiga e D. Margarida de Mattos, e ainda não se apresentou alguém em sua substituição.

As dignas professoras, a cargo de quem estão essas escolas, são assiduas em o cumprimento de seus deveres, e trazem com o necessario asseio e boa ordem as salas onde funcionam, notando-se que á escola regida por D. Zulma Menezes ainda não foram fornecidos os livros precisos para matricula dos alumnos e escripturação de outros serviços, na fórma do respectivo Regulamento.

Todas essas escolas estão funcionando em salas de predios particulares, e sem o espaço conveniente para as respectivas mobílias. Já foram devidamente encerradas as matriculas com o numero legal de alumnos, sendo a frequencia diaria : nas escolas das professoras D. Margarida Mattos e D. Lourença Veiga, superior a 30 alumnos ; na escola



da professora D. Zulma Menezes, de 20 a 25 alumnos ; e na escola regida por D. Adelina Pinheiro, de 15 a 20 alumnos.

Com relação ao aproveitamento que devem ter os alumnos nas escolas, cuja inspecção me foi confiada, me parece ainda cedo para formar juízo seguro ; entretanto, a julgar pelas provas a que tenho por diversas vezes submettido alguns desses alumnos, acredito que mais tarde poderá verificar-se conveniente resultado, devido ao zelo e dedicação que é de esperar continuem a empregar as referidas professoras.

São estas as informações que entendo dever prestar-vos, attinentes ao serviço de inspecção escolar, por mim feito, e espero vos dignareis relevar qualquer falta que porventura possais encontrar neste succinto relatorio.

Aproveito o ensejo para reiterar-vos os meus sinceros protestos de alta estima e consideração.

Saudo-vos.

Manáos, 30 de Maio de 1901.

*Martinho de Lima Alencar*

Inspector escolar.

---

*Setimo Districto escolar em Mandós, 26 de Maio de 1901.*

Exm. Sr. Dr. Raymundo da Rocha Felgueiras, M. D. Director da Instrucção Publica.

Cumprindo a vossa determinação, passo a relatar o movimento escolar do districto sob minha jurisdicção.

Estende-se elle da rua Sete de Dezembro á Avenida Major Gabriel e comprehende sete escolas que funcçionam em seis predios locados a particulares, por não se haver encontrado um outro em condições apropriadas, para a escola regida pela professora Maria Analia de Sampaio Braga, que por isto está leccionando conjunctamente com a professora D. Elvira Pereira.

Todas as escola estão munidas dos utensilios necessarios ao ensino, apresentam as melhores condições de asseio e hygiene e os alumnos vão apresentando desenvolvimento progressivo, e revelador da dedicação e assiduidade do professorado. Designado para servir no 7º districto em fins de Fevereiro ultimo, tenho feito até hoje oitenta e quatro visitas escolares, como consta do livro respectivo de cada uma das escolas.

Cêdo ainda para fazer um juizo seguro do aproveitamento dos alumnos ; confio, entretanto, que no fim do anno lectivo será bastante lisonjeiro o resultado dos exames parciaes e finaes.

Feito assim, a ligeiros traços, a synthese do estado das escolas nesse momento, passo a offerecer dados especiaes sobre cada uma dellas.

### **Escola de D. Elvira Pereira**

Tem 37 alumnos matriculados, com a frequencia média de 25, um dos quaes se acha habilitado a prestar exame final.

### **Escola de D. Maria Analia de Sampaio Braga**

Tem 36 alumnos matriculados, com uma frequencia média de 25 diarios.

### **Escola de D. Juliana R. Maquiné**

Esta escola, além do numero de matricula exigido pelo regulamento, tem ainda 8 alumnos ouvintes.

Tem uma frequencia média de 20 alumnos.

Como a anterior, esta escola tem um alumno habilitado a passar ao curso secundario.

### **Escola de D. Francisca Rita Raposo Fernandes**

Licenciada esta paefessora, um mez depois é que foi preenchido o seu logar com a nomeação interina de D. Ernestina dos Santos Castro, que assumiu o exercicio a 26 de Abril ultimo.

Este facto deu logar a que os alumnos passassem para a escola a que já me referi de D. Juliana R. Maquiné, sendo a frequencia actual de 8 alumnos, quando é certo que a matricula era de 40 alumnos, além de 44 ouvintes, sendo a frequencia média de 30.

### **Escola de D. Raymunda Telles de Souza Carvalho**

Tem 40 alumnos matriculados, 8 ouvintes e uma frequencia média de 39.

Ha nesta escola dous alumnos habilitados a exame final do curso primario.

### **Escola de D. Arya Firmina da Silva Paula**

Esta escola acha-se actualmente sob a direcção interina de D. Maria Amelia de Carvalho em consequencia de licença em cujo gozo se acha a respectiva professora.

Tem 40 alumnos matriculados, 8 ouvintes e uma frequencia média de 30.

### **Escola do professor Tarquinio M. de Oliveira**

Este substituiu ao professor Manoel Candido em virtude de permuta que fizeram, sendo que sua matricula é de 34 alumnos, 25 dos

quaes matriculados ao tempo do professor Candido, e tem hoje uma frequencia média de 9 alumnos.

Destas escolas a ultima sómente é para o ensino do sexo masculino, as demais são todas do ensino mixto.

São estas as notas que vos posso offerecer, de accôrdo com as minhas observações, cumprindo, antes de terminar, louvar a assiduidade do professorado no exercicio de suas funcções e o interesse que mostra pelo progresso da instrucção publica. Com este motivo apresento-vos, Sr. Dr. Director, os meus protestos de subida estima e distincta consideração.

Saude e Fraternidade.

*Epaminondas Lins e Albuquerque,*

Inspector escolar.

---

*Ao Exm. Sr. Dr. Director Geral da Instrucção Publica.*

Em cumprimento ao que me foi determinado, de ordem vossa, em officio n. 6, de 15 do corrente, do Sr. Secretario, venho apresentar-vos as informações sobre as escolas publicas do 5º districto escolar, confiadas á minha inspecção.

Este districto comprehende as escolas da rua dos Tócos e as do Bairro de S. Raymundo, tratando separadamente de cada uma.

### **Escolas da rua dos Tócos**

Estas escolas funcionam no predio estadual, para esse fim edificado.

São em numero de tres e todas mixtas. São regidas pelas professoras D. D. Elvira Corrêa Lima (normalista), Palmyra Maia e Maria da Gloria Vaz e Abreu, em compartimentos independentes e com excellentes condições hygienicas.

O ensino é ministrado com proficuidade, resentindo-se, porém, para a completa applicação do methodo simultaneo, da uniformidade de compendios, falta esta sensivel, pois obriga aos professores, em algumas das classes de suas escolas, a seguirem o ensino singular de cada alumno, resultando d'isso perca de tempo e prejuizo ás demais classes.

Durante o meu tirocinio no magisterio, sempre colhi excellentes resultados na applicação completa do methodo simultaneo intuitivo — pelo que insisto em lembrar-vos que as escolas deste districto devem ser fornecidas de objectos pedagogicos, taes como, padrões do systema metrico decimal, ou cartas muraes do mesmo systema, solidos geometricos, globos geographicos, relgios e compendios.

Sobre este assumpto já eu solicitei providencias em meus anteriores relatorios.

Sendo sempre crescente o numero de alumnos nas escolas de D. D. Palmyra Maia e Elvira Lima, pois a primeira tem matriculados de Janeiro a Abril do corrente anno 87 alumnos, com a frequencia média diaria de 42, e a segunda tem matriculados 52, com a frequencia média de 30, numero superior ao fixado no Regulamento, torna-se necessario ou que se forneça mais alguns bancos ou que se desdobrem essas escolas.

Sou, porém, pela primeira hypothese.

A terceira escola está a cargo da professora D. Maria da Gloria Vaz e Abreu, começou a funcionar em Fevereiro do corrente anno, tendo apenas matriculados 33 alumnos. Esta senhora é dedicada ao ensino de seus alumnos, talvez que, pelo pouco tempo de existencia de sua escola, seja o limitado numero de alumnos com que conta.

Não só D. Palmyra Maia como D. Maria Vaz fazem nos officios que me dirigiram pedidos de objectos para suas escolas, os quaes junto apresento á vossa consideração,

### Escolas de S. Raymundo

Estas escolas funcionam em predios particulares, bem situados, sem espaço, porém, sufficiente para accommodação dos alumnos. A do sexo masculino é regida pelo professor Francisco Telles da Rocha. Tem falta de bancos para os alumnos, cuja matricula até fim de Abril elevou-se a 41 alumnos, tendo começado a funcionar em Março.

A do sexo feminino é regida pela professora D. Optaciana Carvalho de Queiroz. Da matricula desta escola, que começou a funcionar em Fevereiro, consta terem sido matriculados 41 alumnos. Como as outras escolas, resente-se de mobilia, objectos pedagogicos e livros para o ensino.

Por esta occasião lembro-vos a necessidade que ha de que os professores das escolas publicas tenham suas residencias na séde de suas escolas, obrigação está que deve ser imposta pelo Regulamento. E' facil de comprehender-se quanto lucrarão os alumnos com esta medidas, pois ella vem sanar a falta de assiduidade que presentemente se observa.

Junto apresento-vos um quadro demonstrativo do numero de alumnos matriculados nas escolas publicas do 5<sup>o</sup> districto, com declaração de sexo, escolas a que pertencem e frequencia média diaria.

São estas as informações que me cumpre apresentar-vos.

Saudo-vos.

Manáos, 27 de Maio de 1901.

*Francisco Publio R. Bittencourt*

2.<sup>a</sup> Escola Publica mixta da rua dos Tocos, Mandos, 24 de Maio  
de 1901

Illm. Sr.

Incluso remetto-vos a relação nominal dos alumnos da escola acima mencionada, sob a minha direcção, concernente ao 1.<sup>o</sup> trimestre, a contar de Fevereiro a Abril proximo findo.

Aproveito o ensejo para lembrar-vos que, para o regular funcionamento da dita escola, se faz ainda mister do seguinte: um planispherio, uma caixa de pennas Mallat, uma regua de cautchout, instrumentos para desenho linear: compasso, esquadro, transferidor, seis paleographos, seis novissimos primeiros livros de leitura (Augusto Pinheiro), seis segundos ditos do mesmo autor, uma talha, uma duzia de canetas, papel e enveloppes para officios.

Saude e Fraternidade. — Ao Illm. Sr. Coronel Francisco Publico R. Bittencourt, M. D. Inspector Escolar.

*Maria da Gloria Vaz e Obreu*

---

*Illustre cidadão Dr. Raymundo da Rocha Felgueiras, digno Director da  
Instrucção Publica, em commissão, deste Estado*

Em obediencia a uma determinação regulamentar e contida em vosso officio n. 2, de 15 do corrente, venho trazer as informações relativas ás escolas sob a minha inspecção e necessarias á confecção do relatório que tendes de apresentar ao governo do Estado.

Apraz-me declarar a V.Ex. que as ditas escolas, regidas pelos professores Saint Clair de Carvalho Lobo e Armanda A de Carvlho Cavalcante, têm matriculados, a primeira 42 alumnos e 74 a segunda, com frequencia regular ambas, sendo de louvar o aproveitamento que nellas se observa, principalmente na segunda.

Em visitas que tive de fazer assiduamente a esses estabelecimentos de ensino ensejo se me não offereceu para sentir a menor contrariedade, o menor desvio da disciplina regulamentar em vigor.

Abertas e encerradas as aulas em hora regimental, muito se esforçam aquelles professores por elevar o nivel intellectual dos seus alumnos, dentro das materias que constituem o ensino primario das escolas, preparando-os assim a um commettimento de maior alcance, a uma conquista mais ampla pelo dominio das idéas.

As escolas sob a minha inspecção, devo garantir a V. Ex, tem concorrido, na distribuição relativa de seus elementos, para essa grande peça do mechanismo social, que é a instrucção publica, sem a qual não é possivel comprehender o dito de Lybel de que, para colher os fructos do futuro, é preciso cuidar das flores da actualidade, e estas não dizem mais do que as primeiras irradiações, os primeiros vôos litterarios de uma geração.

Acham-se as ditas escolas situadas na Colonia Oliveira Machado, em edificios particulares, sufficientemente accomodados a esse fim, com os utensilios e livros necessarios á instrucção.

Eis o que ligeiramente me cumpre informar a V. Ex. sobre os estabelecimentos do meu districto, e bem certo estou de que relevareis a deficiencia destes dados.

Ao relatório que ides apresentar ao Governo do Amazonas sobre as condições actuaes da instrucção publica, é escusado dizer que a vossa



esclarecida intelligencia supprirá todas as lacunas que aqui se encontrem, mostrando em palavras mais significativas o que de util e carecente se faz sentir na instrucção, para S. Ex. o Sr. Dr. Governador do Estado resolver com a capacidade e criterio administrativos que o recommendam e provar que no Amazonas, mau gráo o conceito em que fóra de seus limites é tido ainda como refractario ao progresso, a educação litteraria é uma realidade viva, thermometero capaz de lhe avaliar os impetos generosos, a aspiração ardente pelo Direito e a Liberdade.

Saudo-vos.

Manáos, 27 de Maio de 1901.

*Gonçalo Ladisláo de Aguiar,*

Inspector-escolar.

*Exm. Sr. Dr. Director Geral da Instrucção Publica.*

Em cumprimento da vossa determinação, exarada em officio de n. 7 da Secretaria Geral, tenho a honra de passar ás vossas mãos, no presente relatorio, informações precisas e relativas ás escolas publicas sob a minha inspecção.

Antes de prestar, porém, os esclarecimentos solicitados, seja-me permittido fazer umas ligeiras considerações sobre o lastimavel atrazo, que se notava outr'ora nos estabelecimentos publicos primarios e sobre o gráo de adiantamento, que hoje nos mesmos se observa e que é devido, a meu ver, a duas causas : a mudança do horario antigo das escolas para o estabelecido pelo actual Regulamento e a adopção de novo plano de ensino. Não tenho a pretensão de mostrar profundos conhecimentos em assumpto tão melindroso, nem de alardear competencia em materia de tamanha transcendencia. V. Ex., Sr. Director, não veja nas minhas palavras, que traduzem apenas observações colhidas no desempenho do meu cargo, senão o resultado de um estudo das causas determinantes do aproveitamento nas escolas, actualmente.

O antigo Regulamento estabelecia o horario para as escolas, das dez e meia horas da manhã as tres horas da tarde ; o actual estabeleceu o das oito as onze horas da manhã.

Sem receio de uma contestação séria, póde dizer-se que tal mudança foi um grande beneficio, quiçá o maior, trazido pelo Regulamento vigente.

Em nenhuma escola, talvez, tenha havido professor, que reúnisse a hora de começarem os trabalhos escolares dois terços dos seus alumnos. Os que compareciam, com frequencia, entravam a longos intervallos uns dos outros, allegando sempre em seu favor razões que o professor era obrigado a attender. O resultado disso sempre foi não se poder organizar as classes ; não se poder distribuir para com ellas as horas de trabalho ; não se poder uniformisar o ensino e, finalmente, não se poder cumprir o Regulamento. De quatro e meia horas para exercicios escolares não se aproveitava a metade, sendo improficuo qualquer esforço e baldada a maior dedicação.

Esse facto extraordinario se observava nos bairros mais afastados e mais difficéis de uma fiscalisação regular, como no centro da cidade, nas escolas melhor localisadas.

Menciono, para confirmação do meu asserto, o antigo « Grupo Escolar do sexo masculino », do bairro dos Remedios, cuja direcção esteve durante nove mezes a meu cargo, bem como a regencia da 1.<sup>a</sup> cadeira do mesmo Grupo. Rarissimo era o dia, que eu lograva reunir, já não digo a hora de começarem os trabalhos, porém durante elles, a metade dos alumnos.

Semelhante facto levei, em data de que não me recordo agora, ao conhecimento do Director Geral de então, em um minucioso officio, mostrando a inconveniencia do horario estabelecido e augurando muito mal da instrucção nas escolas, caso fosse aquelle mantido e se continuasse a observar a mesma exquiritice da não frequencia dos alumnos. Recordo-me bem de haver consultado, no alludido officio, se devia ou não, de accôrdo com o Regulamento, excluir os escolares, que já haviam dado trinta faltas consecutivas, sem motivo justificado.

A resposta foi laconica e apenas recommendava tolerancia, porquanto excluir os alumnos, que tinham incorrido na pena do Regulamento e que eram numerosas, seria fechar a Escola, o que dava azo a commentarios tristes.

Acatei a ordem, cumprindo-a, e esperei que uma occasião propicia se offerecesse para tentar a modificação, ou melhor a mudança do horario estabelecido.

Tal occasião não se fez esperar muito tempo.

Propocionou-m'a o Sr. Director Geral, nessa época, pharmaceutico Francisco Antonio Monteiro, o qual, reunindo o professorado para eleição do Conselho Superior, aproveitou o ensejo para ouvir dos professores quaesquer reclamações que tivessem a fazer, a bem da instrucção publica.

Coube-me a honra de apresentar uma indicação escripta, devidamente fundamentada e assignada pela maioria dos professores presentes, no sentido de ser mudado o horario então em vigor, exactamente para o que hoje é observado.

Foi o Sr. Director o primeiro a manifestar-se contra a indicação. Fel o com ardor e terminou dizendo que, não obstante o seu voto contra, ia submeter a indicação ao Conselho, unico competente para sobre ella resolver. Si o fez ou não, ignoro. O certo é que eu não ouvi mais fallar na minha indicação, que tambem não constou, nem por allusão, da acta que foi lavrada em seguida aos trabalhos.

Continuou, pois, a ser mantido o horario, uma das causas maiores da não frequencia ás escolas, até que, felizmente, entrou em vigor o Regulamento actual, que trouxe o beneficio da mudança debalde solicitada outr'ora. Será prova sufficiente de quanto elle aproveitou a frequencia enorme, que se observa, presentemente, nas escolas primarias e que

V. Ex., Sr. Director, poderá verificar pelos mappas de matriculas que aos seus respectivos relatorios devem juntar os inspectores escolares.

\*  
\* \*

O plano de ensino adoptado pelo antigo Regulamento foi outra causa que poderosamente concorreu para o lastimavel atrazo nas escolas primarias e para a não frequencia das mesmas.

De facto, o Regulamento que baixou com o Dec. n 191, de 9 de Setembro de 1897, em seu art. 2º, dispoz um curso para alumnos tão alevantado, superior e difficil, que poucos professores se achariam com coragem para vencel-o em quatro annos.

Não se attendeu á circumstancia que mais se devia ter em vista, isto é, que se tratava de um programma de ensino para crianças, que não deviam nem podiam ter as faculdades intellectuaes perfeitamente desenvolvidas e, consequentemente, não se achavam em condições de tentar um estudo pesado e complexo.

Si se pensou em tal circumstancia, foi logo para deixal-a de parte e admittir a hypothese de que todas as crianças, para as quaes se destinava o curso do Regulamento, eram verdadeiros genios.

E, prevalecendo o absurdo, o Regulamento entrou em vigor, todos os seus artigos tiveram stricta execução. Realizaram-se exames definitivos e de classes, perante mesas severas e exigentes; e si os alumnos, que foram approvados, conheciam todas as materias em que os arguiram, não sei explicar o motivo por que, ainda hoje, são alguns encontrados n'esta e n'aquella escola, lutando, segundo me consta, com serios embaraços para vencer o curso primario actual, que, aliás, não exige geometria, cosmographia, physica, chimica, canto, musica e outras cousas mais, em que elles revelaram grande saber!...

E' exquisito, na verdade.

O Regulamento actual, não levando tão longe a supposição de que toda a criança deve ser um prodigio de intelligencia, dispoz um novo plano de ensino mais razoavel e pratico. Exigiu strictamente o necessario para o escolar, findo o curso, entregar-se sem esforço a estudos superiores. Isso demonstra, cabalmente, haver o confeccionador do Regulamento comprehendido o verdadeiro fim da instrucção primaria.

O salutar effeito desta outra grandiosa medida, tomada pelo Regulamento vigente, é manifesto. Basta entrar-se em uma escola publica e arguir-se um alumno para avaliar-se, pelo seu, o adiantamento de todos os outros.

Foram duas grandes providencias, dois grandes beneficios feitos á mocidade, não ha duvida, a mudança do horario das escolas e a adopção de novo plano de ensino.

\* \* \*

O Regulamento actual taxou em quarenta o numero de alumnos, que poderá ser admittido á matricula em cada escola.

Penso que a lei fixou um numero muito razoavel, porquanto seria praticamente impossivel para o professor dedicar-se com attenção e carinho a maior numero de alumnos.

Acontece, porém, que, pelo menos nas escolas sob a minha inspecção, não só o numero de alumnos matriculados excede ao do Regulamento, como áquelles reúnem-se muitos ouvintes, de cuja admisión não trata a lei, mas são admittidos, como taes, pelos professores, que mostram assim zelo, cuidado e interesse pela instrucção da mocidade.

E' sobremodo louvavel essa tolerancia e digna de todos os applausos. Mas, sendo impossivel, como já ficou dito, attender a tão grande numero de escolares, com aproveitamento real para todos, V. Ex., Sr. Director, usando da faculdade que vos dá o art. 132 § 4º do Regulamento, em o relatorio que será apresentado ao Governo, de accôrdo com o § 27 do mesmo artigo, lembrará a providencia, que á vossa esclarecida intelligencia parecer mais acertada, no sentido de minorar o encargo dos professores, sem prejudicar os alumnos, que se acham fóra da matricula.

\* \* \*

Vou prestar agora os esclarecimentos e informações relativas ás escolas, sob a minha inspecção.

A excepção da do bairro de S. Vicente, que após os concertos n'ella realizados, ainda não foi entregue á respectiva professora, D. Maria Amelia de Oliveira Araujo, conforme vereis do officio junto (doc. n. 1) a mim dirigido, todas as outras funcionam com muita regularidade.

Pelas cópias das matriculas, tambem annexas (docs. 2, 3 e 4), vereis que em tres escolas o numero de matriculados excede ao taxado pelo Regulamento e que as médias de frequencia, nos ultimos mezes, têm sido proporcionaes.

Na escola da rua Municipal, a cargo da professora D. Custodia Carneiro de Lima, a maioria dos alumnos das differentes classes está apta para prestar exames na época regulamentar. O predio da mesma escola está perfeitamente asseiado e em optimas condições de segurança. Os pedidos da professora têm sido attendidos com presteza, não acontecendo, porém, o mesmo com os da auxiliar, D. Anna Amorim, que reclama o fornecimento de livros para notas dos alumnos, para correspondencia, para termos de visitas, etc.

Muitos alumnos das escolas regidas pelas professoras D. D. Julia de Mendonça Lima e Thereza Montes Mayorga estão promptos tambem para prestar exames no devido tempo. Os predios das suas escolas estão asseidados, e em boas condições de segurança o da segunda, reclamando a primeira o arreamento de uma parede da sala da escola para maior commodidade dos alumnos e melhor hygiene. Vão annexos (docs. 5 e 6) um officio da professora Mayorga, dando alguns esclarecimentos sobre a sua escola e uma relação dos seus alumnos, que estão no caso de prestar os exames de que trata o Regulamento.

São estas, Sr. Director, as informações que tenho a honra de apresentar-vos sobre as escolas primarias da capital, sujeitas á minha inspecção.

Manãos, 30 de Maio de 1901.

*João Leda,*

Inspector escolar.

---

*Escola Publica mixta do bairro da Cachoeirinha. Mandões,*  
*24 de Maio de 1901*

Ao Exm. Sr. João Leda, digno inspector escolar.

Tenho a honra de apresentar-vos a inclusa copia da matricula geral dos alumnos no corrente anno lectivo, e a relação nominal dos alumnos que em suas classes se acham habilitados a prestar exame final e de passagem de classe. Conforme vereis na mencionada cópia da matricula geral da minha escola, foram admittidos 41 alumnos com 3 ouvintes, sendo de 30 alumnos a média da frequencia diaria nos ultimos tres mezes.

Têm-me sido satisfeitos com promptidão os pedidos feitos á Directoria Geral da Instrucção Publica, para fornecimento do material da escola, com excepção do pedido de 1.º, 2.º e 3.º livros de leitura e de um lavatorio, cujo fornecimento ainda não se effectuou.

O predio em que funciona esta escola acha-se nas melhores condições de asseio e hygiene, e como se tem verificado em estado de perfeita segurança e conservação.

Saude e Fraternidade.

*Therеза Montes Mayruga,*  
Professora.

---

NOMES DOS ALUNOS DA ESCOLA MIXTA DO BAIRRO DA CACHOEIRINHA COM A DESIGNAÇÃO DAS CLASSES EM QUE SE ACHAM HABILITADOS PARA O EXAME FINAL E DE PASSAGEM DE CLASSE.

*4.<sup>a</sup> classe*

Raymundo do Espirito Santo.

*3.<sup>a</sup> classe*

Norberto Ferreira Lopes.  
Maria de Lourdes Gomes da Silva.  
Emilia Medeiros.

*2.<sup>a</sup> classe*

Duval do Monte Furtado.  
José Medeiros.  
Francisco Nogueira.  
José Manoel Nogueira.  
Florinda da Conceição Azevedo.  
Raymundo Rodrigues.  
Amancio Tapajós.  
Joaquim Benevides de Souza.  
Daria Perdigão.  
Raymundo Souza.  
Maria dos Anjos.  
Canuto Bahia.

*1.<sup>a</sup> classe*

Georgina Nogueira.  
João Manoel Nogueira.  
Maria Magdalena da Silva.  
Joanna Seixas.  
Antonio de Oliveira.  
João Baptista B. de Souza.  
Francisco Rufino de Souza.  
Ismael Domingos da Silva.  
Eurico Domingos da Silva.



Elidia Ramos dos Reis.  
Emygdio Martins de Souza.  
José Martins de Souza.  
Bento Cabral de Macedo.  
Maria Magdalena do Nascimento.  
Maria Romualda Marques.  
Christina Pinheiro.  
Leolina Calado.  
José Francisco Paiva.  
Maria do Amor Divino.  
José Manoel de Souza.  
Balbino Alves da Silva.  
Cirio Isidoro da Silva.  
Maria Manoela da Silveira.  
Adolvão Isidoro da Silva.  
Almerinda Gomes da Silva.  
Francisco Gomes da Silva.  
Joaquim Velloso.

Escola mixta do bairro da Cachocirinha, Manáos, 24 de Maio  
de 1901.

*Therese Mentis Mayorga,*

Professora.

---